

## CENÁRIO EXTERNO

---

Na semana passada, mais dados econômicos apontando recuperação da atividade global foram divulgados, com destaque para os indicadores preliminares dos PMIs referentes a jul/20 na zona do euro. Ao mesmo tempo, as reações à continuidade do aumento de casos do coronavírus nos Estados Unidos ampliam os riscos para a velocidade da recuperação da economia americana no segundo semestre.

No campo político, os líderes dos países da União Europeia chegaram a um acordo sobre o Plano de Recuperação, mantendo o tamanho da proposta, em EUR 750 bilhões, mas reduzindo a proporção de subsídios diretos aos governos em relação a empréstimos. Também voltaram a ter destaque as tensões entre Estados Unidos e China, com a determinação pelo governo americano do fechamento do consulado chinês em Houston e a resposta chinesa determinando o fechamento do consulado americano na cidade de Chengdu.

### ATIVIDADE

---

- Divulgação preliminar dos PMIs (jul/20) na zona do euro: o indicador composto aumentou +6.3 pts para 54.8 no mês, levando o nível acima do período pré-crise. O índice do setor de Serviços aumentou para 55.1 (de 48.3 em mai/20) e o da Indústria para 51.1 (de 47.4);
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 18 de jul/20: foram 1.41 milhões, um acréscimo de 109 mil em comparação à semana anterior, registrando o primeiro aumento desde março, ante a expectativa de nova queda na semana;
- Vendas de casas existentes nos Estados Unidos (jun/20): aumentaram +20.7%, a uma taxa anualizada de 4.72 milhões de unidades (após ajuste sazonal) em jun/20 (de -9.7% no mês anterior), levemente abaixo das expectativas de um aumento maior;
- Vendas de novas casas nos Estados Unidos (jun/20): aumentaram +13.8% em jun/20, a uma taxa anualizada de 776 mil unidades (o maior nível desde 2007), superando as expectativas de um aumento mais moderado;
- Vendas do varejo no Reino Unido (jun/20): aumentaram +13.9% em jun/20, acima das expectativas de um crescimento mais moderado e praticamente retornando ao patamar pré-crise. Enquanto as vendas de Alimentos permanecem acima do nível anterior, vendas de setores mais penalizados nos meses anteriores, como Vestuário (+71.02%) tiveram forte recuperação.

### INFLAÇÃO

---

- Inflação na zona do euro referente (jun/20): aumentou +0.3% no mês, após o declínio de -0.1% em mai/20. No acumulado de doze meses, a inflação teve um aumento de +0.3% (de +0.1% em mai/20), com o núcleo em +0.8% (de +0.9% em mai/20).

## DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reunião de política monetária do Federal Reserve.

## ATIVIDADE

---

- Divulgação do PIB dos Estados Unidos referente ao 2T/20, pelo Bureau of Economic Analysis;
- Dados do consumo e da renda nos Estados Unidos referentes a jun/20, pelo Bureau of Economic Analysis;
- Divulgação do Indicador de Confiança do Consumidor nos Estados Unidos referente a jul/20, pela Universidade de Michigan;
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos referente a jun/20, pelo Census Bureau;
- Vendas pendentes de casas nos Estados Unidos referente a jun/20, pelo National Association of Realtors;
- Divulgação do PIB da zona do euro referente ao 2T/20, pelo Eurostat;
- Desemprego na zona do euro referente a jun/20, pelo Eurostat;
- Vendas do varejo na Alemanha referente a jun/20, pelo Destatis;
- Divulgação do Índice de Ambiente Econômico na Alemanha referente a jul/20, pelo Ifo Institute;
- Vendas do varejo no Japão referentes a jun/20, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria;
- Desemprego no Japão referente a jun/20, pelo Statistics Bureau;
- Produção Industrial no Japão referente a jun/20, pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria;
- Divulgação dos PMIs da China referentes a jul/20, pelo National Bureau of Statistics of China.

## INFLAÇÃO

---

- Inflação na zona do euro referente a jul/20, pelo Eurostat;
- Deflator do PCE nos Estados Unidos referente a jun/20, pelo Bureau of Economic Analysis.

## CENÁRIO LOCAL

---

Os dados oficiais de novas mortes por Covid-19, divulgados pelo Ministério da Saúde, continuam indicando estabilização, mesmo que em patamar ainda elevado. Já com relação ao número de novos casos, apesar dos dados mostrarem alguma piora na semana passada, ela parece se dever mais ao registro atrasado de casos represados do que uma real aceleração no número de diagnósticos da doença.

A entrega aos presidentes do Congresso da primeira parte da proposta de reforma tributária do Executivo foi um ato simbólico importante e ajudará no avanço das discussões sobre o assunto. Nesta primeira fase, o governo apresentou pontos convergentes em relação às PECs que tramitam no Senado e na Câmara, com a unificação do PIS e da Cofins em uma contribuição sobre bens e serviços com alíquota única de 12%. Apesar da sinalização positiva e de já representar uma simplificação em relação ao sistema tributário atual, a proposta do governo manteve alguns regimes especiais e não abordou o ICMS, tributo responsável por boa parte do manicômio tributário nacional.

## INFLAÇÃO

- IPCA-15 (jul/20): o índice apontou alta de 0,30% no mês, bem abaixo das expectativas do mercado, alcançando 2,13% no acumulado dos últimos 12 meses. O destaque foi a fraqueza dos preços livres, com resultados baixos disseminados entre os principais núcleos da inflação. Os serviços, por exemplo, apresentaram queda de -0,06% no mês e mesmo os bens industriais, que vinham apresentando altas nas últimas divulgações, desaceleraram para próximo de zero. O resultado é mais uma evidência da fraqueza da demanda causada pela pandemia e seu impacto desinflacionário para os preços, sinalizando uma inflação baixa à frente.

## FISCAL

- Arrecadação de impostos federais (jun/20): em linha com as expectativas do mercado, a arrecadação de impostos recuou -29,6% no mês contra jun/19 e fechou o primeiro semestre do ano 15% aquém do mesmo período no ano de 2019. O resultado mensal continua sendo impactado pelas medidas implementadas pelo governo para atenuar os efeitos da pandemia, como o diferimento de impostos e a redução na alíquota do IOF. No mês, tais efeitos transitórios totalizaram R\$ 20,4 bilhões e já somam R\$ 81,6 bilhões no ano. Apesar destas atipicidades, a fraca dinâmica na arrecadação vem sendo explicada pelo arrefecimento na atividade doméstica e a queda na massa salarial.

## DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA

### ATIVIDADE

- Nota à imprensa sobre o crédito referente a jun/20, pelo Banco Central;
- PNAD Contínua Mensal referente a jun/20, pelo IBGE;
- Geração de empregos formais referente a jun/20, pelo Ministério da Economia.

### INFLAÇÃO

- IGP-M referente a jul/20, pela FGV.

### FISCAL

- Resultado primário do governo central referente a jun/20, pelo Tesouro Nacional;
- Nota de política fiscal referente a jun/20, pelo Banco Central.

### SETOR EXTERNO

- Transações correntes e investimentos diretos no país referente a jun/20, pelo Banco Central.